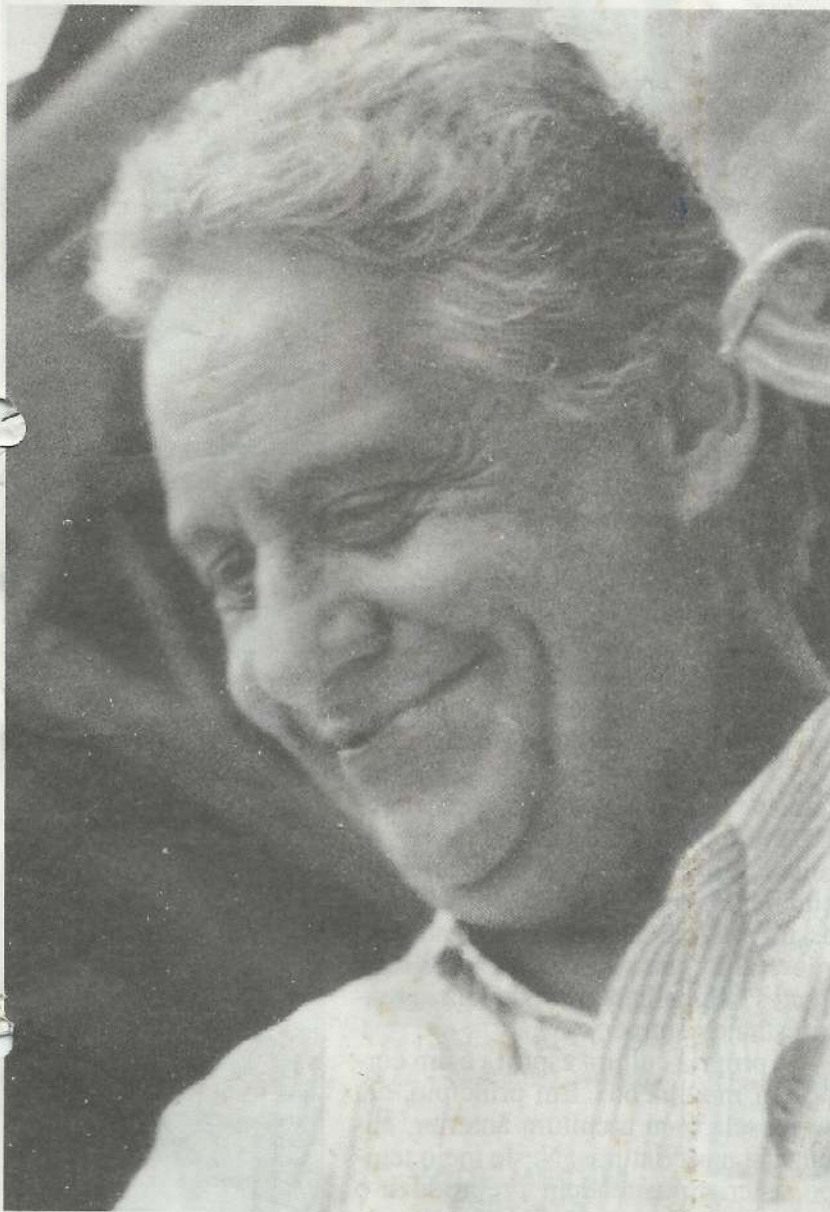


# DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades  
Espíritas do Estado de São Paulo

**UNIFICAÇÃO**

ANO V - N. 27 - JANEIRO/FEVEREIRO DE 1995  
CIRCULAÇÃO: BIMESTRAL - ISSN 0104-6691



## Congresso Estadual está recebendo inscrições

Marcado para fins de abril e início de maio, o nono congresso da USE está com suas inscrições abertas. Prévias estão sendo realizadas e o programa definido. Páginas 8 e 9.

**E quase meia centena de notícias sobre o movimento espírita de São Paulo e do País nesta edição.**

## Um Brasil justo é um grande sonho

Entra ano novo, entra novo governo e entra, finalmente, nova esperança de que o Brasil consiga eliminar as gritantes injustiças sociais, que põem à mostra a alma de um povo que na verdade não deseja ser o que apresenta. O Brasil das crianças sadias, dos velhos respeitados e dos jovens com possibilidades iguais de crescimento é um futuro posto à grande distância, mas que o movimento espírita espera esteja sendo iniciado no presente instante. Página 3.

### O conteúdo do movimento

O termo expressa com felicidade inacreditável aquilo que a doutrina é. Movimento e ação são aí sinônimos que precisam ser refletidos nas atividades dos centros espíritas. Editorial na página 2.

### Como fazer no Serviço Social

Os setores essenciais e as posturas dos colaboradores se revelam em equilíbrio diante da atividade promocional. Página 4.

### Na prática... a teoria aparece mesclada

É importante reconhecer as influências da cultura individual no trabalho do centro espírita. É ela que projeta a personalidade para aquilo que se realiza. Página 5.

### É hora de planejar

O ano se inicia reclamando atitudes coordenadas. Realizar um bom planejamento anual pode ser o começo de um excelente período de trabalhos. Página 6

# O conteúdo do movimento

**N**enhuma palavra se assentaria melhor, para designar o que fazem os espíritas e suas instituições, do que a palavra movimento. O movimento espírita é um corpo em constante deslocamento, expressando com isto o próprio sentido da doutrina, porque ela também é um corpo em movimento, aberto e dinâmico, onde tudo o que representa estagnação não tem sentido.

O dinamismo doutrinário tende a passar para os centros espíritas que, ao entenderem este dinamismo, colocam-no nas suas próprias ações. Assim, um centro espírita que reflete a doutrina na sua profundidade é uma instituição voltada para o seu fazer e a sua própria melhoria constante.

Quando os centros não entendem isto corretamente, naturalmente se coloca em choque com as propostas doutrinárias. Assim, seus dirigentes tendem a estagnar nas atividades e no próprio sentido de mudança constante.

Observando-se que a doutrina é toda ela uma cultura nova, que tem o propósito de substituir velhos e mofados conhecimentos, vamos encontrar nos centros mais dinâmicos a consciência de que a nova cultura exige esforço e tempo para ser assimilada e por isso mesmo, no caminho em que vai sendo adquirida, vai exigindo aperfeiçoamento dos seres e de suas ações. Não se pode, pois, imaginar um centro espírita parado no tempo, seja pelo entendimento estagnado de seus dirigentes, seja porque não compreende a necessidade de sua própria evolução.

O termo movimento está intimamente ligado a evolução. Ora, evolução não é simplesmente uma coisa do espírito. Ela suplanta a ele e vem postar-se na própria casa espírita, como a exigir que ela também evolua, cresça, amplie, mude, enfim, quando é necessário.

Dirigentes que se postam na posição de quem não tem muito a acres-

centar aquilo que já fez não entendem bem o sentido da cultura espírita. Ficam mais propensos a permitir que os próprios adeptos simplesmente reproduzam em sua conduta velhos conhecimentos, como se o centro não lhes houvesse de dar um novo direcionamento. Param, portanto, e com isto se distanciam do movimento em que se situa a doutrina.

Doutrina é dinamismo, movimento e progresso. Os centros também o são, em sua essência. A pura doutrina só se expressa nos centros quando há nos dirigentes e trabalhadores entendimento preciso disso. Uma nova cultura não pode ser assimilada num pequeno espaço de tempo. Ela enfrenta toda série de dificuldades para suplantar àquela anteriormente estabelecida e muitas vezes sofre deturpações nesse processo.

Ora, o centro tende a se renovar exatamente na medida em que, com o tempo, a doutrina vai sendo melhor assimilada. Quando isto não ocorre, implicitamente, a doutrina não está sendo assim assimilada. Portanto, a estagnação é algo que se fixa antes nos dirigentes e trabalhadores e depois se manifesta no centro.

A própria cultura espírita é um corpo em movimento. Em princípio, ela se mescla com a cultura anterior, enraizada nas criaturas. Neste meio tempo, as criaturas tendem a reproduzir o próprio conflito, ou seja, a mistura de culturas, passando isso para o centro. Só mais tarde - e esse mais tarde varia de pessoa para pessoa, podendo significar até vidas posteriores - a nova cultura pode ocupar o espaço da cultura anterior e aí, somente aí, os dirigentes e trabalhadores vão conseguir fazer do centro espírita o reflexo verdadeiro da doutrina.

A lógica, portanto, ensina que movimento é também mudança constante. Quem muda, progride; quem não muda, estaciona.

## EXPEDIENTE

*Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.*  
ISSN 0104-6691

### Editor

Antonio Cesar Perri de Carvalho

### Secretária

Delma Crotti

### Redação

Carlos Teixeira Ramos  
Ivan René Franzolim  
José Rodrigues Neto  
Luiz Alberto Zanardi  
Wilson Garcia

### Assinaturas

Anual: R\$ 7,20  
Mantenedor: acima de R\$ 11,00  
Número avulso: R\$ 0,60

### Este número

5.000 exemplares

### Produção gráfica e Edição Eletrônica

Wilson Garcia

**U.S.E.**

união das sociedades espíritas do estado de São Paulo  
entidade coordenadora e representativa do movimento espírita estadual no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Rua Dr. Gabriel Piza, 433  
CEP 02036-011  
São Paulo-SP  
Fone (011) 290-8108

*A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos nas matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.*

# O SONHO DE UM BRASIL JUSTO

Antonio Cesar Perri de Carvalho  
São Paulo - Capital

**A**nálise da renovação do panorama político ocorrida nas últimas eleições, realizada por cientistas políticos, mostra uma mudança de eixo político com anseios do povo por estabilidade econômica e da democracia. Para uma larga parcela da população há a sensação de um ambiente primaveril. Na realidade, sempre com tônica otimista, estas mensagens foram passadas pelo então candidato à presidência. A apresentação das bases da proposta de governo do candidato Fernando Henrique, aconteceu no Memorial JK, em Brasília, no dia 28/7/94, numa clara intenção de se relacionar com algumas lembranças positivas da chamada era JK. Neste ínterim, os resultados do Plano Real, a campanha, a eleição e as expectativas gerais, criaram o cenário de estabilidade econômica com renovação política, ou seja, a auto-estima do povo brasileiro se eleva novamente.

Guindado ao posto máximo da Nação por significativa manifestação da vontade popular, o novo Presidente da República, afirmou em uma de seus discursos após a eleição que não é homem de sentir angústias, mas sente o peso de sua responsabilidade. Professor, intelectual de renome internacional, político respeitado, afeito ao diálogo, negociador hábil, Fernando Henrique Cardoso tem aguçada sensibilidade social e o porte de estadista. Sem dúvida,

está preparado para a condução dos destinos da Nação e poderá iniciar um novo ciclo em nossa trajetória política.

Do plano de gestão FHC pode-se destacar, em linhas gerais, o estímulo à responsabilidade, ao planejamento racional e à participação. **P r e t e n d e - s e** implementar a reforma do Estado e das políticas públicas. Há tendência de se redimensionar o Estado para um formato menor, forte e ativo, com modernização administrativa. Às extinções da LBA e do Ministério do Bem Estar Social, infelizmente, caracterizadas pelo clientelismo e pelo fisiologismo, seguir-se-á a implantação do Programa Comunidade Solidária, com mobilização e participação da comunidade e a descentralização das ações de combate à miséria. As prioridades são nitidamente sociais, inclusive com ênfase à parceria Estado-comunidade. Com esta parceria, rompe-se a polaridade e os chamados excluídos passam também a serem interlocutores através da crescente representatividade das ONG's (Organizações Não Governamentais), que atuam em movimentos cidadania, de negros, de mulheres, de ambientalistas, e, no mundo da filantropia. A Associação

*A posse de um Presidente da República eleito com expressiva votação enseja expectativas da população. Há ambiente de confiança e de esperança. Em discurso de apresentação das bases de sua proposta de governo, o então candidato afirmou que o "o sonho de um Brasil justo é o sonho de todos nós".*



Brasileira das ONG's conta com cerca de 200 cadastradas. Todavia, há quem considere ONG no sentido pleno do conceito apenas as caracterizadas pela parceria de um projeto democrático e de fortalecimento da sociedade civil, não incluindo as entidades assistenciais, voltadas à prestação de um determinado serviço.

O sociólogo eminente, levado à presidência, afirmou que "o Brasil não é um país subdesenvolvido, é um país injusto" e reconhece que a estabilidade da economia "é um passo indispensável para recolocar a sociedade na rota do pro-

gresso econômico e social". A consolidação da democracia e o objetivo de se conseguir uma sociedade menos desigual são anseios da cidadania. O discurso "O Real e o Sonho", proferido no Memorial JK já anunciava a intenção do novo Presidente: "Teremos um novo Brasil, às vésperas do ano 2000. Um país que será respeitado, não pelas dimensões de sua geografia, mas pelo sentimento de humanidade de seu povo... - O sonho de um Brasil justo é o sonho de todos nós".

Baseando-se em pesquisa eleitoral da Datafolha, comentou-se que "a receptividade de FHC entre os espíritas kardecistas é a mais alta no contexto das religiões" (Folha de São Paulo, 28/8/94, E-4). Temos expectativa de que o empenho do novo governo na modernização e na democratização da sociedade, sejam condizentes com os parâmetros dos ideais ético e sociais fundamentos em "O Livro dos Espíritos", como as considerações sobre a reforma das leis dos homens: "Isso vem naturalmente pela força das coisas e a influência das pessoas de bem que o conduzem no caminho do progresso" (questão 797) e das próprias anotações de Kardec em rodapé da questão 930: "Quando o homem praticar a lei de Deus, terá uma ordem social fundada sobre a justiça e a solidariedade, e ele mesmo também será melhor".

# O COMO FAZER NO SERVIÇO ASSISTENCIAL

**A** implantação e o desenvolvimento das atividades nas obras assistenciais espíritas têm as suas vigas mestras erigidas a partir dos pressupostos filosóficos e doutrinários que se contextualizam no bojo do Espiritismo.

Dois grandes setores - a área de provisão e a área de promoção - caracterizam os dois pilares em que se assenta o trabalho junto ao carente sócio-economicamente considerado. Por provisão entendemos aquele setor que subsidia e atende às necessidades de ordem material do ser humano - alimentação, agasalho, etc. - bem como a assistência à saúde do corpo físico (serviços ambulatoriais: de enfermagem, odontologia e farmácia, etc).

O objetivo maior do setor de provisão, além daquele de prestar ao carente condições de sobreviver, é o de propiciar ao assistido condições para que aprenda o que fazer (oficina de costura para confecção de uniformes e de enxovais para recém-nascido). Além do mais, incentiva-o para que participe das atividades do trabalho, selecionando, separando e acondicionando coisas, como: sapatos, roupas, etc. Assim fazendo, poderá ele valorizar ainda mais o que recebe.

Promoção refere-se à divisão incumbida de atender ao ser espiritual, tendo em vista à sua evolução enquanto espírito eterno. Neste setor, as atividades de triagem, entrevista e visita à família têm como principal objetivo o contato direto com a problemática existen-

*A USE vem estimulando reflexões sobre os objetivos do serviço assistencial e sobre questões legais e administrativas. As publicações de Edições USE sobre o tema estão sendo reformuladas para reedições revisadas e ampliadas.*

**Elaine Curti Ramazzini**  
São Paulo - Capital

cial de cada indivíduo a ser atendido, bem como de sua família. Daí porquê de considerarmos tais serviços como fundamentais na integração da criatura com a obra assistencial, abrindo-lhe a percepção para o seu papel na atual existência, na condição de pai, filho, marido ou mulher...

O voluntário da obra

assistencial espírita não mantém exageradas expectativas em relação ao assistido, pois respeita o movimento natural de cada um. Quando de sua participação nesses serviços, esse voluntário, na condição de sensibilizador, orienta os carentes quanto aos papéis temporários que todos desempenham na Terra, durante

esse estágio evolutivo, alertando-os sobretudo, para suas responsabilidades perante si mesmos, o próximo mais próximo e Deus.

Para tanto, os Grupos de Mães e Pais, Gestantes, Idosos, Crianças e Jovens possuem conteúdo programático às suas necessidades específicas. Esse conteúdo visa não só a preparar o ser para a vida de relação e interação social, mas também fornecer todo um conjunto de temas evangélico-doutrinários que suscite uma reflexão acerca das verdades eternas, capazes de alterar os *modus vivendi* de cada um.

Porque dinâmicas, as aulas e atividades previstas para cada Grupo, têm como objetivo possibilitar a socialização do ser, conscientizando-lhe quanto às mudanças não só em nível exterior, mas, principalmente, interior.

O caráter educativo da Doutrina Espírita evidencia-se, pois, em todo o trabalho de assistência social, oferecendo ao carente, num primeiro momento, todo o apoio de que ele necessita, liberando-o ao poucos para que ele se auto-apoie.

Os passes são vitais no atendimento espiritual da família carentiada. No entanto, eles somente serão ministrados após explanação sobre sua eficácia e, mesmo assim, se o assistido desejar beneficiar-se desse tratamento.

A *praxis* de todas as atividades do serviço assistencial espírita visa atender à família como um todo e especial atenção é dada à criança e ao jovem nela inseridos.

## Encontro Nacional em 1996

**Na reunião do CFN da FEB, sobre o assunto "Serviço Assistencial Espírita - Fundamentos Filosóficos e Doutrinários", houve a entrega de trabalhos escritos e depoimentos verbais, prevalecendo estes últimos como a maioria. A USE, pelo seu Departamento de Serviço Assistencial Espírita apresentou trabalho escrito, o qual foi publicado na Revista Reformador, edição de novembro de 1994.**

**O Conselho aprovou a realização de um Encontro Nacional sobre Assistência Social Espírita, com ênfase para a qualidade dos serviços assistenciais espíritas, no período da chamada "semana santa" do ano de 1996, no Estado de Goiás.**

# Na prática... a teoria aparece mesclada

*Temores, receios e preocupações quanto a aplicar a doutrina e tratar com pessoas são infundados na medida em que amadurece o entendimento da prática nos centros.*

**N**ão faz entido o temor de alguns em mudar a prática, quando a mudança se mostra necessária. Nem há dificuldades no tratar com os envolvidos quando se é sincero, franco, leal e educado. E mais, quando se conhece os processos que levam às realizações práticas, onde cada pessoa dá de si, do que tem, sob o entendimento de que cada um possui uma bagagem cultural resultante da somatória de conhecimentos e experiências cujo saber espírita é, talvez, o menor cabedal aí presente.

Assinala com eficiente visão Emmanuel que "nas obras do bem a que nos devotamos, estimamos acima de tudo os métodos e processos que se exteriorizam do nosso modo de ser e de entender", como se dissesse que na prática cada ser coloca de si, de sua própria bagagem cultural e desta forma faz a obra.

Os mais perspicazes - e nem sempre tolerantes, diga-se de passagem - apontam aqueles que, não se realizando na vida social ou profissional, adentram as casas espíritas na intenção de conseguir tal realização. Mas não se apercebem de que o personalismo adivindo da bagagem cultural os torna senhores de uma obra contaminada pelo egoísmo, temperada de exigências até mesmo excêntricas e quase sempre envolvidas na capa do ideal e da humildade ainda não conquistada, de fato!

O vir se realizar no centro não terá mal algum para

aqueles que, por opção consciente, resolvem que na casa há mais o que fazer de justo e bom do que em muitas áreas da sociedade, onde campeia o excessivo individualismo e os interesses absolutamente imorais. Inclua-se aí também os que tomam consciência de sua realidade como ser em progresso e passam a agir de forma dedicada e profundamente democrática, caso em que não têm nenhum temor em mudar quando mudar é a tônica.

Para entender o que se passa nos centros espíritas é preciso compreender os processos de experimentação do ser humano. O indivíduo que se torna espírita, mesmo aquele que já de berço assume a doutrina, é em si mesmo um ser dotado de cultura adquirida em vidas inúmeras, somada à experiência atual.

A maneira pela qual se auto-educa na nova doutrina transparece de forma clara na forma de realizar as atividades do centro. Como a nova cultura vai apenas paulatinamente tomando assento em sua mente, no transcurso do aprendizado as realizações tendem a expressar a mescla dos conhecimentos assentados anteriormente com os novos. Isso porque os indivíduos, ao experimentarem, se transportam para a obra, de modo que a obra é os indivíduos.

Bastaria entender este importante aspecto da per-

**Wilson Garcia**  
São Paulo-SP

sonalidade humana para compreender que as mudanças se fazem necessárias de tempos em tempos, já que a personalidade está teoricamente se aprimorando também continuamente, ao passo em que a cultura doutrinária vai sendo apreendida.

**Vivemos à procura do "eu mesmo".**

Sob esta ótica, não resta dúvida de que o centro espírita é a expressão daqueles que o comandam. Eles ali realizam de acordo com o seu entendimento doutrinário, passando para a prática aquilo que está assimilado em sua mente. Para se saber quem são os dirigentes e trabalhadores de um centro basta analisar o próprio centro.

Quando as mudanças necessárias são vistas com temor exagerado e a elas são opostas barreiras intransponíveis, mais se revela a personalidade dos dirigentes. Neste caso, ruim para eles e para o centro. Justificável, é certo, na visão emanuelina, quando o Espírito afirma que "em todos os passos da luta humana, encontramos a virtude rodeada de vícios e o conhecimento dignificante quase sufocado pelos espinhos da ignorância, porque, infelizmente, cada um de nós, de modo geral, vive à procura do "eu mesmo".

A realidade que dita que o centro é os dirigentes deve

ser vista com naturalidade e sem nenhum tipo de surpresa. A cultura religiosa levou o ser a imaginar que a adesão a uma doutrina já por si significa a inclusão do indivíduo no grupo especial dos que devem ser distinguidos pela divindade. O simples fato de o Espiritismo contrariar essa fórmula não é por si suficiente, num primeiro instante, para afastar tal esperança dos que aportam nos centros.

Eis outro engano imaginar que o ser assimila a novidade de imediato, ao simples contato com ela. Ledo engano. O primeiro contato não passa de contato primeiro! É frágil em si, não tem força de alteração da cultura vigente no indivíduo. Tanto que se o indivíduo abandonar o centro após este contato inicial pouco ou nada da doutrina ficará em sua mente. Ele pode, inclusive, aderir após a doutrinas diametralmente opostas ao Espiritismo, com toda a naturalidade de quem toma uma atitude normal e coerente.

A nova cultura só se fortalece com a experimentação e esta costuma se revelar madura quando o indivíduo expressa em sua linguagem comunicativa os valores da nova cultura, termos, sentenças e conteúdo. Ainda aí, quando a nova cultura está bem assentada, o ser continuará "em busca do eu mesmo", superando-a apenas quando a consciência adquire expansão para além da própria personalidade.

O centro, portanto, como os indivíduos, é produto em maturação constante, onde a qualidade nunca atinge o ponto final...

# É hora de planejar!

*“Quem de vós ao construir uma torre, não senta primeiro e calcula os gastos para ver se tem com que terminar?” Lucas 14:28*

**Ivan Renê Franzolim**  
São Paulo-SP

**A**no novo, gover-  
no novo - o mo-  
mento é mais que  
oportuno para se planejar as  
atividades do Centro Espí-  
rita e garantir o melhor uso  
dos recursos humanos e ma-  
teriais colocados à disposi-  
ção pela providência divina.  
É tarefa e responsabilidade  
dos encarnados transitoria-  
mente colocados como di-  
rigentes.

O planejamento é o  
oposto da improvisação.  
Improvisar é decidir no úl-  
timo momento, depois que  
uma situação a ser evitada  
já tenha se concretizado.  
Uma administração assim é  
chamada de “pronto-socorro”  
ou “apaga incêndio”.  
Por mais dedicados que se-  
jam o médicos e os bombei-  
ros, o problema já ocorreu  
só restando remediar. Me-  
didas preventivas são funda-  
mentais porque impedem o  
pior.

O ato de planejar parte  
de duas premissas. A pri-  
meira refere-se a conscien-  
tização de que a inteligên-  
cia humana pode e deve ser  
estimulada para produzir  
melhor resultado apreendi-  
do com suas próprias expe-  
riências. A segunda pre-  
missa nasce da inquietação  
intelectual do espírito que  
não se satisfaz com a  
situação atual, pois reconhe-  
ce a existência da Lei de  
Evolução que lhe induz a  
procurar sempre fazer me-  
lhor o que já sabe fazer bem.

Nenhum trabalho deve-  
ria ser feito sem preparação,  
pois isso contribui para o  
aumento de deficiências que  
acarretarão na insatisfação

de quem faz e de quem usa,  
além de perda de tempo e  
obtenção de resultados abai-  
xo do possível, levando qua-  
se sempre à necessidade de  
se fazer novamente, pelo  
menos parcialmente, gastan-  
do mais tempo e recursos.

Ao se procurar antever os  
problemas e necessidades do  
futuro próximo, tem-se  
como conseqüência natural,  
uma série de providências  
que contribuirão para preven-  
ir dificuldades e obter  
melhorias. Nesta função o  
ideal é trabalhar em grupo.  
Mais pessoas trabalhando  
juntas conseguem melhor  
resultado.

Antes de planejar, ana-  
lise a validade e verifique o  
entendimento dos objetivos  
da instituição, de cada set-  
or existente e das ativida-  
des a serem executadas.  
Realize reuniões específi-  
cas para planejamento.  
Questione tudo. Quais são  
as tarefas ou áreas que têm  
apresentado problemas?  
Devem ser mantidas? O que  
pode ser feito para evitar  
esses problemas? Analise as  
causas. Qual a vocação do  
Centro? O que estamos fa-  
zendo de melhor? Quais as  
dificuldades que podem  
surgir? Como melhorar  
ainda mais? Quais novos  
trabalhos podem ser  
iniciados? Analise as  
vantagens, desvantagens e  
prioridades em relação aos  
já existentes. Ao final, es-  
tabeleça novas metas a  
serem perseguidas nos  
diferentes tipos de trabalho,  
não se esquecendo de  
acompanhar e cobrar.

Descreva como as ativi-

dades deveriam ser realiza-  
das do ponto de vista ideal,  
atendendo aos diferentes  
objetivos. Depois, compare  
com a situação do momen-  
to. Identifique os pontos fra-  
cos e fortes, procure elimi-  
nar do planejamento tudo  
que possa contribuir para  
recriar os pontos fracos as-  
segurando-se que os pontos  
fortes serão preservados e  
fortalecidos.

Faça um prognóstico da  
situação atual: como será o  
futuro se nada for feito?  
Identifique as ameaças, as  
dificuldades atuais e futu-  
ras. Procure antever os pro-  
blemas e necessidades do  
futuro próximo, identifi-  
cando as providências que  
contribuirão para resolver  
ou atenuar uma situação ir-  
regular.

O  
planejamento  
é a parte  
mais  
negligenciada  
na  
administração  
das casas  
espíritas

Um componente não  
pode ser esquecido na fase  
de planejamento: a opinião  
de quem usa os serviços ofe-  
recidos pela Sociedade Es-  
pírita, afinal, é para eles que  
a instituição existe. Não  
havendo possibilidade de se  
obter informações diretas,

através de entrevistas e  
questionários, os trabalha-  
dores devem ser convoca-  
dos para interpretar a  
opinião dos usuários de  
seus serviços, procurando  
se ater aos fatos e se dis-  
tanciar dos apelos emocio-  
nais.

O planejamento é a par-  
te mais negligenciada na  
administração das casas es-  
píritas, repercutindo direta-  
mente na obtenção de resul-  
tados medíocres e, princi-  
palmente, no grau de insa-  
tisfação dos colaboradores,  
freqüentadores e assistidos.

Geralmente, toda casa  
espírita que não exercita o  
planejamento obtém algum  
resultado, fato que pode le-  
var alguns dirigentes a con-  
cluírem erradamente que  
não precisam planejar. Po-  
dem acomodar-se à situação  
e passar a aceitar os sucessos  
e insucessos como  
determinação divina. Não  
deixe que isso aconteça em  
sua instituição! Tenha uma  
postura pró-ativa! Converse  
com seus colegas, mostre a  
importância do planejamen-  
to e as conseqüências  
positivas de sua prática.  
Convoque reuniões e faça  
com que todos participem de  
modo a criar maior envolvi-  
mento e compromisso com  
as decisões tomadas. Bom  
planejamento!

Inclua uma  
assinatura do

**DIRIGENTE  
ESPÍRITA**

no seu planeja-  
mento

# A CONSCIÊNCIA PARA A PARTICIPAÇÃO

*Durante muito tempo repetiu-se o slogan "A USE somos todos nós". O que fazemos para tornar legítima esta expressão?*

**Paulo Ribeiro**  
São Paulo - Capital

**R**epetidas vezes ouvimos a expressão "A USE somos todos nós" brotar facilmente nos lábios dos companheiros de movimento. Sim, concordamos! Os alicerces da USE são os Centros Espíritas a ela unificados, que conscientes de suas responsabilidades participam ativamente do movimento de unificação.

O que é participar? É ter parte, associar-se pelo pensamento, pelo sentimento, ter natureza ou qualidades comuns, ter ou tomar parte. Se o ato de unificar, tornar uno o ideal, que inspira a unificação, cabe à USE, como entidade coordenadora do movimento em nosso Estado, cabe aos Centros unificados a ação efetiva para que haja progresso e ampliação de sua proposta de trabalho. Entretanto, entre este ideal e a realidade, constata-se considerável distância que poderia ser bem menor e até deixar de existir, principalmente se os dirigentes espíritas levassem a sério o compromisso assumido não apenas com a USE, mas acima de tudo com o movimento.

Aí entra a conscientização! A participação não acontece somente com palavras, como uma espécie de "namoro" sem compromisso, em que o tempo passa e nada acontece de mais sério. É preciso partir para o casamento definitivo, assumir e cumprir compromissos, se quisermos dar conta da administração, de responsabi-

lidades assumidas no mundo espiritual e que se materializam na Terra, sob a forma de cargos, na direção de Centros. Se não formos dignos o bastante, para vencermos o Espiritismo, outros virão em nosso lugar, para dar continuidade a uma programação evolutiva.

A USE está realizando neste ano o seu 9o. Congresso, com o tema central "O Espiritismo no pensamento e na ação". Nada mais oportuno, é hora de repensarmos o nosso papel como espíritos e acima de tudo como dirigentes de Centros Espíritas. É hora de verificarmos se a nossa ação junto à causa e a Casa Espírita, correspondem ao nosso pensamento, ou se estamos apenas na fase do "namoro" sem intenção de ir mais longe.

Há grandes e profundas mudanças no panorama mundial. Voltadas para a união e permuta de valores comerciais e culturais, e promovendo a integração dos povos tem trazido excelentes resultados e perspectivas promissoras. Se contamos com os Estatutos sublimados da Doutrina Espírita, resumindo e revivendo tudo o que existe desde Moisés, desde o Cristo, até a atualidade. Se temos a USE como entidade que propõe a união em favor de todos. Se existe uma grande obra a ser erguida que carece do esforço conjunto de todos nós... Se sabemos que à frente segue uma plê-

niade de espíritos iluminados sob o comando de Jesus, o que estamos fazendo para tornar legítima a expressão acima referida?

Sentindo, participando, opinando, colaborando de todas as maneiras, é a maneira correta, porque nós todos somos a USE.

## CENTRO ESPÍRITA AGENTE DE MUDANÇAS

**Luiz Cláudio da Silva**  
Santo André - SP

**O** Centro Espírita deve ser uma instituição constituída por elementos conscientes de que seu papel é levar o Ser a se identificar com as Leis Naturais através, principalmente, de reuniões doutrinárias e de cursos sobre a Doutrina dos Espíritos.

Ao contrário do que vinha sendo feito até então, esse Ser, ao receber as primeiras orientações, deve começar a se preocupar com a propagação do bem, no meio em que vive, deve passar a ser a solução e não o ponto de discórdia, deve passar a agir ao invés de reagir, a revolta não deve ocupar mais espaço no seu íntimo porque entende as Leis que governam o Universo (evolução, causa e efeito, reencarnação). Enfim, sabe que é herdeiro de si mesmo e que somente a ele é que cabe a obrigação de mudar o seu ambiente interior e exterior. É o grito de independência do Ser, livre de atavismo, certo de que passo deve tomar.

Para que essa atuação do Centro Espírita seja tão marcante no indivíduo, a ponto de mudar o seu interior e, conseqüentemente, o seu exterior, é preciso que

os dirigentes estejam atentos a essa tarefa de cunho doutrinário, que estejam sempre conscientes de que o objetivo do Espiritismo é iluminar as almas e de que sua tarefa é de libertação e não de dependências! Por isso, os cursos devem ser muito bem ministrados por pessoas não só de boa vontade, mas com condições mínimas para transmitir as aulas de maneira satisfatória, facilitando o aprendizado de todos. As exposições doutrinárias devem ser feitas sem imprevisto, com muita dedicação no preparo das mesmas pelo expositor, que deve falar com a alma, com conhecimento, com sentimento, transmitindo segurança, e muita paz ao ouvinte que, ao sair do recinto, esteja melhor do que quando entrou.

Na proporção que vai desempenhando o seu papel de educar o homem, preparando-o para ser o cidadão do Universo, conscientizando-o do seu dever para consigo mesmo e para com o próximo, proporcionando aos encarnados e desencarnados suporte necessário para alcançarem seus objetivos de uma vida feliz, é o Centro Espírita um agente de mudanças na sociedade.

# O LAR ESPÍRITA

*Esse tema, módulo do tema central do 9o. Congresso Estadual da USE, mereceu um seminário intitulado "A família, o espírito e o tempo", promovido pela Comissão Estadual da Campanha "Viver em Família", na USE, o qual deu origem ao livro de mesmo título lançado por Edições USE. A abordagem espírita relacionada a variados enfoques culturais enriquece a visão sobre a família moderna.*

O chavão de que a família se encontra em crise merece reflexões variadas. Simultaneamente às dificuldades da família atual numa sociedade que passa por profundas e rápidas transformações, há progressos significativos.

A antiga família nuclear (pais e filhos), influenciada pelas bases patriarcais de origem judaico-cristã, sofre influências de vários povos e culturas, num mundo mais aberto ao intercâmbio migratório e dotado de meios de comunicação variados e eficazes. Em geral, pode-se dizer que há a passagem da família autoritária para uma família mais compreensiva.

Dentro dessa visão que, evidentemente, tem o respaldo da fundamentação cristã e espírita, torna-se interessante o entendimento mais amplo de que o familiar, habitando o mesmo lar, é um espírito

imortal e livre, passando por nova experiência de existência física. Assim, o Espiritismo, como religião humanista, diferentemente das religiões autoritárias, pode contribuir para a formação da família em clima democrático e participativo. Inclusive, aí está a base para o cultivo - a partir do lar -, do hábito do respeito aos outros. No fundo, o lar é uma *pequena república*. A legislação evolui constantemente e sempre procurando resguardar direitos familiares. As transformações de uma Nação estão relacionadas com o tipo de educação familiar.

Assim, se sem família não há sociedade e Kardec destaca a importância dos *laços de família* para o fortalecimento dos *laços sociais*, é da máxima importância que a recuperação dos valores morais e espirituais, e de solidariedade, rechaçando-se os ímpetus do individualismo pela via de

prática social e política, sem dúvida, se iniciem no relacionamento familiar, a partir da intimidade do lar.

No lar, há a oportunidade para que os membros da constelação familiar, reconfigurem melhor as suas condições existenciais. É onde o *sistema de laços emocionais* forma estruturas psíquicas de cada indivíduo e se transmitem padrões relacionados com comunicação, afeto e disciplina. No entanto, hoje em dia, deve-se tornar mais amplo o conceito de família, para o entendimento do que seria a família sistêmica. Ou seja, a identificação e a aceitação das relações entre seus componentes e da integração do organismo familiar. A família é um organismo vivo e, consequentemente, participante de um sistema, num contínuo processo de interação e com permanente transação com o meio.

Além desses aspectos, no lar espírita deve-se considerar que a vida religiosa é intimamente ligada à família. Somos religiosos não apenas no Centro ou nas atividades assistenciais. O familiar é nosso próximo mais próximo. O lar, o trabalho e as ações no movimento espírita e na sociedade em geral, são espaços onde as aquisições realizadas pelo indivíduo devem se desdobrar e serem uniformes. Ou seja, como sugere o tema central do Congresso, **o Espiritismo no pensamento e na ação** deve ser uma constante em qualquer parte.

Num cenário de transição de padrões familiares, é hora de se valorizar as reflexões sobre como se lidar com a família da atualidade. Repensar-se a família é repensar-se o ser existencial, que para nós é inter-existencial, é o homem integral.



À Comissão Organizadora do 9o. CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO-USE/1995

## FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

Sociedade de que participa: \_\_\_\_\_

Cheque(s) nos.: \_\_\_\_\_

Ou: solicita remessa de guia de depósito identificado: \_\_\_\_\_

Tenho conhecimento de que a inscrição não inclui hospedagem.

Data / / \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_



## NOVAS PRÉVIAS PARA O CONGRESSO

Em fevereiro, a Comissão Organizadora do 9o. Congresso Estadual promoverá reuniões prévias regionais, com o objetivo de esclarecer os preparativos do evento, divulgar cartazes, promover palestra sobre o tema "A sociedade em transformação e o Centro Espírita" e ainda manter reuniões com representantes das USE's Regionais. O programa será padronizado: dia 5/2 - Mococa, José Bonifácio e Santo André; dia 12/2 - Jaú e Pompéia; dia 19 - Indaiatuba (na reunião Zonal), Itanhaém, São José dos Campos e Penápolis (CONEAN); dia 26/2 - Ituverava (CONRESPI); e ainda mais quatro prévias na Capital em programação da USE Regional da Capital, no dia 12/02. As USE's Regionais divulgarão circular em suas áreas de abrangências com endereços e horários. Para as 2as. prévias, estão convidados os espíritas da região.

## JOVENS NO CONGRESSO

Os integrantes das Mocidades Espíritas estão convidados para participarem das 2as. Prévias, para se inscreverem e apresentarem temas livres no 9o. Congresso, numa vivência de integração entre jovens e adultos.

## DIVALDO, VÁRIOS EXPOSITORES E ARTE NO CONGRESSO

O 9o. Congresso Estadual de Espiritismo, da

USE, se desenvolverá nas dependências da área de convenções do novo prédio da FEESP, rua Maria Paula no. 140, na capital paulista. O evento será iniciado às 14 horas do dia 29 de abril e será encerrado às 13 horas do dia 1o. de maio. Divaldo Pereira Franco será o orador da solenidade de abertura. Durante o evento haverá mostra de arte pararealista, coordenada por Alzira e Elfay Luiz Appollo. Apenas no último dia haverá atividades simultâneas:

### Dia 29 de abril:

Módulo "O Indivíduo": direção - Merhy Seba; Temas e expositores: Ser existencial - Heloísa Pires; Vontade, sentimento e pensamento - Célia Maria Rey de Carvalho; Espiritismo e educação - Iolanda Húngaro; Vida após a morte - Altivo Ferreira; painel "O homem integral" - coordenação de Paulo Roberto Pereira da Costa.

### Dia 30 de abril:

Módulo "A sociedade": direção - Marília de Castro; temas e expositores: Religião e sociedade - Maria Eny Rossetini Paiva; O Espiritismo e os problemas humanos - Ary Lex; A Pátria do Evangelho, na prática - Pedro Bauduin Nakano; O Centro Espírita como mediador da qualidade nas relações sociais - Aylton Paiva; painel "O espírito na sociedade" - coordenação de Murillo Rodrigues Alves.

Módulo "O lar espírita": direção - Cyro José Fumagalli; temas e expositores: Família em um mundo em transformação (históricas e sócio-culturais) - Antonio Cesar Perri de Carvalho; Aspectos psicológicos do lar - Elaine Curti Ramazzi-

ni; Família sistêmica - Adalgiza Campos Balieiro; O Centro Espírita, o dirigente, o trabalhador e sua família - Carlos Eduardo da Silva; painel "Família - processo de reeducação" - coordenação de José Antonio Luiz Balieiro.

### Dia 1o. de maio:

Módulo "O Centro Espírita" (só para dirigentes e colaboradores): direção - Éder Fávoro; temas e expositores: Administração do Centro Espírita (organização e funcionamento) - Atílio Campanini; Auto-finienciamento do Centro Espírita - Luiz Cláudio da Silva; Estudos sistematizados (I) - Luiz Alberto Zanardi; Estudos sistematizados (II) - Júlia Nezu de Oliveira; Preparação para os trabalhos mediúnicos - Abel Glaser; Preparação do dirigente (estrutura do C.E., educação e formação do dirigente, democracia e participação no C.E.) - Ivan René Franzolim.

Apresentação simultânea de temas e tribuna livre, incluindo salas com temas afins, como: Comunicação social - coordenação de Wilson Garcia; Educação - coordenação de Adalgiza Campos Balieiro.

## INSCRIÇÕES PARA TEMAS E TRIBUNA LIVRE

Até o dia 28 de fevereiro estarão abertas as inscrições para: a) temas-livres sobre o temário do Congresso, com 35 minutos de duração; b) tribuna-livre: propostas e moções sobre o movimento, com 10 minutos de duração. O interessado deverá se inscrever no Congresso e apresentar o

resumo de seu tema, com até uma lauda e com citações de fontes de consulta.

## HOSPEDAGENS

As hospedagens deverão ser combinadas diretamente com a agência Turismil, fone (011) 693-8038. Entre os hotéis próximos ao local do Congresso, a diária do apartamento, incluindo café da manhã, no momento, está girando em torno de: R\$40,00 (solteiro), R\$51,20 (para dois), R\$73,60 (para três).

## TAXAS DE INSCRIÇÕES PARCELADAS

A taxa de inscrição dará direito ao material do Congresso e almoços. Valores em reais e datas para as inscrições, com descontos promocionais para inscrições antecipadas, à vista e parceladas: Jan. - 27,00 (ou 4X8,00), Fev. - 30,00 (ou 3X12,00), Mar. - 35,00 (ou 2X20,00), Abr. - 40,00. Os interessados em se inscrever no 9o. Congresso deverão preencher a ficha de inscrição, encaminhando-a à Comissão do Congresso na USE, com cheque(s) nominal(is) à USE, cruzado(s), ou solicitando guia de depósito identificada.

**NÃO DEIXE  
PARA A  
ÚLTIMA HORA.**

**INSCREVA-SE  
JA!**

# DE OLHO NA LEI

## Isto interessa a você. Redução de gastos com publicações na imprensa oficial do Estado

A Portaria IMESP - 13 (Imprensa Oficial do Estado), de 11/10/94, publicada no DOE de 12/10/94, **concede descontos de 80%**, para pagamento à vista, do valor da tabela de preço vigente para publicação no Diário Oficial do Estado - Seção Ineditoriais, às entidades a seguir discriminadas:

Art. 1º .....

I - Entidades assistenciais aos menores desamparados, às pessoas deficientes e ao idoso carente;

II - Entidades de combate ao uso do fumo, álcool e drogas;

III - Entidades de combate ao câncer, AIDS, Hanseníase e a outras doenças epidemiológicas de saúde;

IV - Santas Casas de Misericórdia;

V - Entidades literárias e religiosas;

VI - Associação de Pais e Mestres;

VII - Sociedade Amigos de Bairros;

VIII - Associação de favelados e congêneres;

IX - Associações esportivas, comprovadamente amadoras;

X - Outras entidades filantrópicas, sem fins lucrativos ou de reconhecida utilidade pública.

Art. 2º - As entidades que se enquadrarem nos termos desta Portaria deverão ser previamente cadastradas junto à Divisão de Vendas do Jornal do Imesp, apre-

sentando requerimento inicial, acompanhado do respectivo estatuto para exame.

Art. 3º - As publicações que forem autorizadas através desta Portaria serão realizadas em forma de EX-TRATO ou RESUMIDAS, com excessão de balanços, em gabaritos preenchidos e apresentados pelos cadastrados.

Art. 4º - Os casos omis- sos serão resolvidos pelo gerente de vendas e por um diretor do Imesp.

Art. 5º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial do Estado, Seção I.

## Fevereiro/95, mês de entrega da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

Lembramos que até fe- vereiro/95 será o prazo para a entrega da RAIS, relativamente às informa- ções do ano base de 1994. Essas informações se refe- rem a todas as remunera- ções percebidas pelos em- pregados durante o ano, para fins de pagamento do PIS. Mesmo entidades que não possuíram empregados durante o ano de 1994 es- tarão obrigadas ao preen- chimento e entrega do for- mulário.

Normalmente, o Minis- tério do Trabalho expede manual de preenchimento no início do ano, onde constam todas as informações, inclusive estabelecendo a data fatal para entrega da RAIS junto às agências da Caixa Econômica Federal.

Havendo dúvida, con-

sultar um profissional (con- tabilista) de sua cidade. As entidades sediadas em nos- sa Capital poderão consul-

tar nosso Departamento Administrativo.

## Contribuição Social para 1995

Em reunião realizada dia 11 de dezembro último, em nossa sede social, o Conselho de Administração da USE aprovou os novos valores da contribuição social, para o ano de 1995:

- a) parcela única, anual, de R\$ 50,00, vencível em 28/02/95;
- b) três parcelas mensais, consecutivas, de R\$ 20,00 cada, vencíveis em 31/01, 28/02 e 31/03/95.

É oportuno lembrar às sociedades unidas que essa contribui- ção visa o levantamento de recursos financeiros para cobrir, prioritariamente, despesas administrativas, tais como: salários, água, luz, telefone, postais, impressos etc., sem as quais o movi- mento não terá condições de continuidade.

Naturalmente, algumas entidades sentirão dificuldades no pagamento desta contribuição. É evidente que ninguém será compelido a pagar. Jamais a condição financeira de uma socie- dade será condição "sine qua non" para sua permanência ou in- gresso nas fileiras da unificação.

Porém, muitas outras poderão fazê-lo. É a essas que nos dirigimos, solicitando seu apoio e sua compreensão. A USE SOMOS TODOS NÓS. É e deverá continuar sendo.

Aos nossos órgãos distritais, municipais e intermunicipais, incumbidos da distribuição dos carnês, solicitamos que o façam em tempo hábil. Às nossas regionais, que sensibilizem órgãos locais e entidades para esse mister.

A Diretoria

## CARTAS DO LEITOR

Li carta assinada pelo Luiz Carlos Storino. Relembrei os 15 anos de atividades no movimento de São Paulo, inclusive na própria USE. Foi um período de muito entu- siasmo. *Josino Alves dos Santos*, Belém, Pará.

Encaminho o jornal "A Província do Pará", com co- mentários sobre os artigos de "Dirigente Espírita". Para- bêns aos companheiros da USE. *Roldão Tavaveres dos Castro*, Belém, Pará.

Encaminho comentários sobre o livro "Centros e Diri- gentes Espíritas". Vamos nos unir, como espíritas. *Bene- dito Carlos de Oliveira Cruz*, Araçatuba, SP.

Vimos agradecer-lhes o exemplar do jornal. Reconhe- cemos a importância da divulgação no sentido de esclare- cer, auxiliar e confortar o maior número de pessoas. *Raul Parra*, Grupo Espírita Irmã Clara, São Caetano do Sul, SP.

# Calendário USE para 1995

<b>JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO</b> - levantamento de dados para estudo sistematizado (3).	novembro (3).
<b>FEVEREIRO</b> - prévia do 9º congresso (2).	<b>AGOSTO</b> - 19 e 20, Encontro de Educação (2) e O Céu e o Inferno (4).
<b>MARÇO</b> - dia 12, Conselho Administração(2).	<b>SETEMBRO</b> - 10, Conselho de Administração; 16 e 17, Encontro de Evangelização; 23 e 24, Divulgação do Livro (2); 1º Grupo Familiar de Espiritismo (3).
<b>ABRIL</b> - 29 e 30, 9º congresso (2).	<b>OUTUBRO</b> - 1º a 5, Congresso Espírita Internacional (1); 21 e 22, Encontro S.A.E.(2).
<b>MAIO</b> - 1º, 9º congresso (2); Comissão Regional Sul (1).	<b>NOVEMBRO</b> - 11 e 12, Encontro de Mocidades (2).
<b>JUNHO</b> - 11, Conselho Deliberativo Estadual e Conselho de Administração (2) e Sugestão para jornada de unificação (3).	<b>DEZEMBRO</b> - 10, Conselho Deliberativo Estadual e Conselho de Administração (2).
<b>JULHO</b> - 29 e 30 Encontro Comissão Social Espírita (2) e reciclagem 9º congresso - até	

**Nota: 1, nacional; 2, estadual; 3, regional e 4, local (abrangência dos eventos). Os organismos locais deverão marcar seus eventos não coincidindo com as atividades já programadas.**

## Comemorações propostas pela USE para 1995

Os fatos históricos: a) na "Revista Espírita", de setembro de 1865, Allan Kardec anunciava que se encontrava à venda "O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo", comentando: "aí reunimos todos os elementos próprios para esclarecer o homem sobre o seu destino"; b) a 17 de setembro de 1865, Luis Olímpio Telles de Menezes fundava na Bahia o "Grupo Familiar de Espiritismo".

A oportunidade dos dois temas é evidente. A referida obra de Kardec trata da justiça divina e estampa comunicações que retratam os variados estados da alma. Há o reforço da recente divulgação realizada pela novela "A Viagem"

**O Conselho Deliberativo Estadual da USE aprovou que se comemore no 2º semestre deste ano os 130 anos da publicação de "O Céu e o Inferno" e da fundação do 1º centro espírita brasileiro.**

sobre as questões da imortalidade da alma. A pretexto dos 130 anos do pioneiro centro espírita brasileiro, pode-se abordar as questões relacionadas com os objetivos, organização e funcionamento dos centros. A USE, através deste jornal especializado e das publicações de sua Editora, dispõe de ricos subsídios e inclusive programou um módulo sobre o centro para o próximo Congresso Estadual.

A proposta do Conselho da USE é para que as efe-

mérides sejam lembradas em setembro vindouro. Todavia, para a preparação de uma atividade, há necessidade de planejamento. Este jornal julga oportuna a colocação de algumas sugestões de eventos que, inclusive, constam do opúsculo "Direção de Órgãos de Unificação" (edições USE).

Os dois eventos propostos poderão ser: a) temas centrais de mês espírita local ou regional e de semana espírita que, tradicional-

mente, muitos órgãos de unificação levam a efeito no 2º semestre; b) objeto de jornadas ou seminários, especialmente programadas para tal fim; c) temas de palestras a serem realizadas em centros, sob a coordenação do órgão de unificação da cidade ou da região. Neste caso, é muito válido que se forneça um roteiro básico e fontes de consulta para os expositores, para facilitar o desenvolvimento dos temas; d) programação de mini-cursos sobre centro espírita; e) distribuição de "O Céu e o Inferno" em clubes do livro; f) venda promocional de "O Céu e o Inferno"; g) temas de matérias nos periódicos espíritas; h) temas de matérias em seções da imprensa leiga.



Adalgiza Balieiro coordenou o Encontro de Educadores

### **CAMPANHA DA FAMÍLIA PROSEGUE EM SÃO PAULO**

O Conselho Deliberativo Estadual da USE, aprovou proposta da Comissão Estadual para a Campanha Viver em Família, para que a campanha prossiga no Estado de São Paulo, até uma nova avaliação ao final de 1995. Entre as justificativas, considerou-se que há o módulo "O lar espírita" no temário do 9o. Congresso Estadual, os relatórios das várias regiões do Estado demonstram que há crescente interesse pelo tema, a USE produziu publicações recentes e até inéditas e, também, que o planejamento de uma Cam-

panha envolve momentos de implantação, implementação, sustentação e avaliação (vide capítulo de autoria de Merhy Seba, no livro "Laços de Família"). Assim, para atender à expectativa criada e apoiar a demanda crescente, a Comissão Estadual da Campanha prosseguirá estimulando e acompanhando ações sobre família.

Já no esquema de continuidade da Campanha, a USE Regional da Capital encerrou suas atividades no dia 18 de dezembro, convidando o Perri e a coordenadora estadual Célia, para exposições sobre família.

### **CONFRATERNIZAÇÕES REGIONAIS**

Em fevereiro, ocor-

rerão dois tradicionais eventos espíritas. Penápolis sediará a CONE-AN - Confraternização de Espíritas da Alta Noroeste, em 19 de fevereiro próximo, e Ituverava sediará a CONRESPI - Confraternização de Espíritas da Região de Ribeirão Preto, no carnaval.

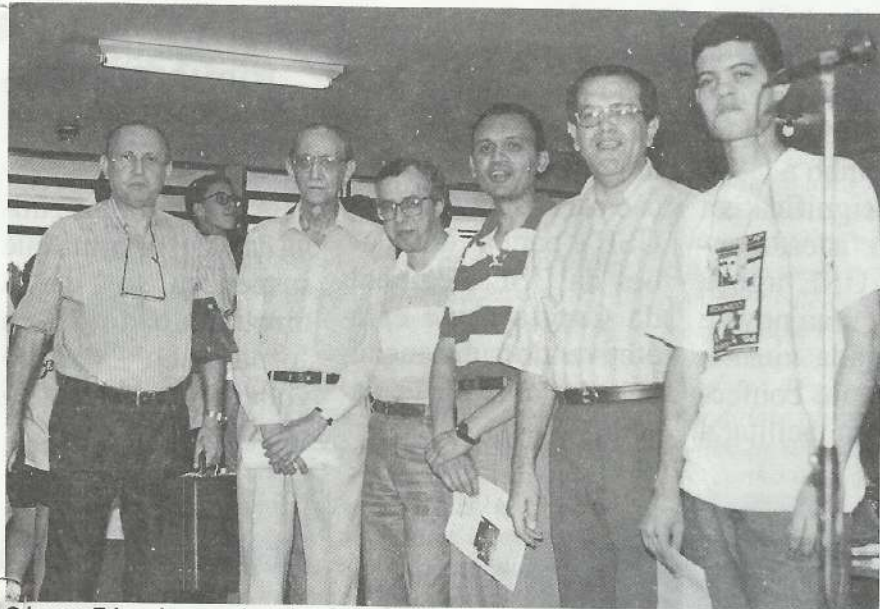
### **KARDEC TEM DIA EM SÃO PAULO**

O prefeito Paulo Maluf promulgou a Lei no. 11.661, de 4/11/94 (publicada no Diário Oficial do Município aos 5/11/94), à vista do Projeto de Lei de autoria do vereador Bruno Feder e aprovado pela Câmara Municipal de São Paulo. Assim, ficou instituído no Mu-

nicípio de São Paulo, o dia de Allan Kardec, a ser comemorado anualmente na semana do dia 18 do mês de abril, e constando do Calendário Oficial de Eventos do Município.

### **USE PARTICIPOU DE REUNIÃO ANUAL DA FEB**

O presidente e a diretora do departamento de serviço assistencial da USE, respectivamente, Atílio Campanini e Elaine Curti Ramazzini, participaram da reunião anual do Conselho Federativo Nacional da FEB, em Brasília, de 4 a 6 de novembro. Além dos relatos sobre as Campanhas da FEB e relatórios das federativas estaduais, analisou-se o tema principal do evento "Serviço assistencial espírita - fundamentos filosóficos e doutrinários", com o qual a USE contribuiu. Ficou definido que este tema constará das reuniões das Comissões Regionais do CFN, ao longo deste ano e que deverá haver um grande encontro sobre o tema em 1996. Com o relatório sobre a Campanha Viver em Família, encerraram-se as ações da Comissão nomeada pelo CFN. In-



O jovem Eduardo, coordenador da Comecap, que se realizou em São Paulo em novembro último

formou-se sobre os preparativos iniciais para o Congresso Mundial de Espiritismo, a ser realizado em Brasília, de 1o. a 5 de outubro, sob o patrocínio do Conselho Espírita Internacional, com o apoio da FEB.

### **JOVENS DA CAPITAL PREOCUPADOS COM O FUTURO**

Dias 5 e 6 de novembro, aconteceu a 27a. COMECAP, animada confraternização que reuniu jovens de São Paulo, sob a coordenação do Departamento de Mocidades da USE Regional da Capital, nas dependências de escola estadual no bairro de Pirituba. O tema central "Tem futuro o Espiri-

tismo?" foi abordado em sub-temas desenvolvidos por Dulcídio Dibo, Wilson Garcia, Ary Lex, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Mauro Spínola e que ainda participaram de um painel. No final, Wilson Garcia coordenou as conclusões dos grupos de jovens.

### **EDUCADORES ESTÃO ANIMADOS**

A USE sediou nos dias 26 e 27 de novembro, uma 3a. etapa do Encontro de Educadores Espíritas do Estado, e contando com participantes dos Estados do Rio de Janeiro e do Amazonas. Organizado pelo Departamento de Educação da USE, o evento foi coordenado por Adalgiza Campos Balieiro, contando

também com palestras de Antonio Cesar Perri de Carvalho, José Antonio Luiz Balieiro, embora toda a equipe - Elaine, Carolina, Esmeralda, Delma, Célia e Iolanda estivessem acompanhando o evento. Esta reunião encerrou uma etapa inicial, onde vários participantes relataram suas experiências no exercício do magistério, em suas escolas de atuação, ao longo destes dois anos, bem como a ex-Diretora do Departamento Célia Maria Rey de Carvalho, resumiu a evolução do movimento de educadores e suas implicações com o Departamento de Infância da USE e com Campanha Viver em Família, no Estado. No encerramento, a diretora do Departamento, Iolanda Húngaro coletou

sugestões para encaminhamentos dos Encontros. Os educadores espíritas se reunirão durante o 9o. Congresso Estadual da USE.

### **PEÇA NOVA DO NÚCLEO EURÍPEDES**

O Núcleo Eurípedes de Estudos & Confecção Teatral (fone 011 - 295-5318), dirigido por Hamilton Saraiva, preparou uma nova peça teatral "Fim, começo de tudo", relacionada com cenas do período da "lei seca" americana, com o objetivo de reavaliar valores, sem se arrastar pelas aparências do dia-a-dia.

### **PROGRAMAS ESPÍRITAS EM RÁDIOS**

A Rádio Boa Nova, de Guarulhos (fones 011 - 208-8488 e 208-5011), que conta com Éder Fávoro como coordenador da programação espírita, produz diariamente vários programas espíritas. Você poderá sintonizar esta Rádio, AM, ZYK-591, em 1450 kHz. A USE colabora com algumas programações.

A Rádio Rio de Janeiro (fone 021 - 396-6969), AM, 1400 kHz, também tem divulgado

a programação espírita mensal.

### USE AMPLIA ÁREA DE LIVROS

Com o objetivo de oferecer melhores condições à área dedicada ao livro, à vista da implementação continua-

da da livraria, da distribuidora e da editora da USE, recentemente foi efetivada a locação de imóvel vizinho à USE. Além da significativa ampliação física, a entrada da USE agora conta com uma nova e bem montada vitrine, especialmente confeccionada para facilitar a

exposição e o manuseio dos livros.

O novo espaço físico também permitirá uma melhor acomodação para as reuniões da USE e para as atividades da USE Regional da Capital, que está efetivando substancial apoio à ampliação da sede.

### MEU JORNALZINHO FORA DE CIRCULAÇÃO

A Diretoria Executiva da USE informa que suspendeu "sine die" a circulação do "Meu Jornalzinho", veículo voltado para a área infantil.

### REUNIÃO REGIONAL DA FEB NO RIO

A reunião da Comissão Regional Sul, do Conselho Federativo Nacional de 1995 será realizada no Rio de Janeiro, sede da USE-ERJ, nos dias 13, 14 e 15 de maio próximo.

### JOVENS AVALIAM ENCONTRO

O Encontro Estadual da Comissão Diretora do Departamento de Mocidade da USE, efetivado em Jaú, nos dias 19 e 20 de novembro, foi avaliado pelos seus participantes que tinham idade média de 21,09 anos e ligeira predominância de homens. Os itens relativos a infra-estrutura e divulgação giraram em torno de 70 a 100% de aprovação. Na avaliação geral dos estudos 75% consideraram-nos como bom.



Ao lado, as novas vitrines da Livraria da USE, em São Paulo. Abaixo, o imóvel ao lado da sede da USE, agora ocupado pela instituição unificacionista paulista.

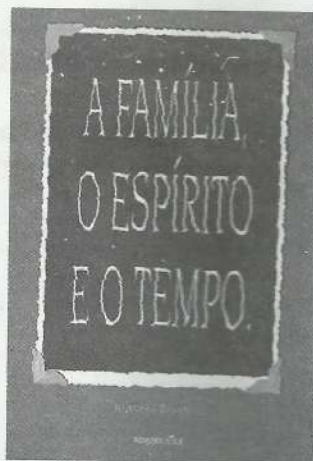


## "RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E FILHOS"

Em 86 páginas, com comentários acessíveis ao grande público, Umberto Ferreira aborda questões sobre o relacionamento entre pais e filhos capítulos com o tamanho de uma lauda. Há ilustrações entre capítulos. Os temas giram em torno de fases do desenvolvimento, amor e carinho, mentiras e hipocrisias, birras e gritos, adolescência, orientação sexual, e outros. O autor motivou-se a escrever sobre temas de suas palestras, "visando ajudar um pouco os pais e as pessoas que auxiliam nos cuidados e educação das crianças e jovens". A bibliografia é sumária, principalmente André Luiz e Emmanuel. Edição da Federação Espírita do Estado de Goiás (Al. Paranhos, esq. c/ 1133 - Marista - Goiânia).

## "ROTEIROS SISTEMATIZADOS PARA ESTUDO EM GRUPO DO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO"

Uma obra voltada ao estudo sistematizado da obra de Kardec. Em 433 páginas e 128 roteiros para estudo dos 27 capítulos de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", há uma orientação interessante para o estudo



em dinâmica de grupo. Assim, cada roteiro, conta com os itens: fonte básica, fontes complementares, objetivo, conclusão, observação e indicações dos textos, perguntas, respostas e destaques. As fontes complementares são indicações sumárias, acessíveis à maioria dos espíritas, mas, a nosso ver, inclui uma obra que não é consenso para o entendimento do Evangelho sob a ótica espírita. É uma publicação de Fundação Allan Kardec (Rua Recife, 1507 - CEP 69057-002 - Manaus, Amazonas).

## VADE MECUM ESPÍRITA

A Livraria Espírita Nosso Lar (Rua Maria Paula, 68, São Paulo) lançou a 2ª edição revista e ampliada da obra de Luiz P. Guimarães. É extremamente útil para estudos, pois contém indicações para consultas de 347 obras para 1404 verbetes.

# USE EDITORA

Além das obras de Edições USE, dispomos de obras das várias Editoras, como distribuidores. Consulte-nos sobre prazos e descontos. Condições especiais para Feiras do Livro. Os valores dentro dos parênteses referem-se a preços em reais:

### Livros e opúsculos:

Atividades Doutrinárias - 3a. edição	(3,90)
Aulas para o Jardim	(2,20)
Anais do 8o. Congresso Estadual de Espiritismo	(11,00)
Centros e Dirigentes Espíritas - Autores diversos	(4,50)
Centro Espírita (0) - Wilson Garcia	(4,00)
Centro Espírita e suas Histórias - Wilson Garcia	(4,50)
Ciência Espírita - J.Herculano Pires - esgotado	
Como Escrever para a Imprensa Espírita - Ivan René	
Franzolim - esgotado/em revisão ampliada para reedição	
Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo P.Franco - 3a. edição	(3,50)
Direção de Órgãos de Unificação - Autores diversos	(2,00)
Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas - Emílio Manso	
Vieira - 2a. edição	(3,00)
Espiritismo e os Problemas Humanos (0) - Deolindo Amorim/Hermínio C.Miranda - 2a. edição	(5,50)
Estatuto Social da USE	(0,60)
Evangelização infantil - esgotado/em revisão e adequação para reedição	
Família e Espiritismo - Autores diversos - 4a. edição	6,00
Família, o Espírito e o Tempo (A) - Autores diversos - 1a. edição	(4,50)
Idoso no Centro Espírita (0) - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini - 1a. edição	(3,50)
Laços de Família - Divaldo P.Franco/Autores diversos - 2a. edição	(4,50)
Manual do Expositor Espírita - 2a. edição	(2,00)
Organização Administrativa e Jurídica	(0,60)
Serviço Assistencial Espírita - Grupo de Gestantes, Grupo de Mães e de Pais, Grupo Mirim e de Grupo de Jovens - esgotados/ em revisão ampliada para reedições.	
Subsídios para Atividades Doutrinárias - 2a. edição	(3,20)
Videoteca nas Sociedades Espíritas - Osvaldo Magro Filho	(2,00)

### Videos, fitas, discos e outras produções:

Adesivo - Campanha Viver em Família	(0,60)
Camiseta - Campanha Viver em Família (adulto e infantil) - mediante encomenda	
Fitas cassete (1) - Palestra de Divaldo P.Franco - Lançamento	
Campanha Viver em Família	(8,00)
Fitas de vídeo (2) - 8o. Congresso Estadual de Espiritismo	(22,00 cada)
Fitas de vídeo (5) - Simpósio do Lançamento da Campanha Viver em Família	(23,00 cada)
Fitas de vídeo (3) - Seminário "A família, o espírito e o tempo"	(22,00 cada)
LP "Nos Jardins da Terra Azul" - Moacyr Camargo	(10,00)

### Pedidos para:

**USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo**  
Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - (perto metrô Santana) - CEP 02036-011 - São Paulo - Fone e Fax: (011) 290-8108

### PROMOÇÕES DE EDIÇÕES USE

"A FAMÍLIA, O ESPÍRITO E O TEMPO" - Lançamento

"O ESPIRITISMO E OS PROBLEMAS HUMANOS" - Venda no bimestre com desconto especial, por R\$ 4,50.

# Anália tem curso doutrinário também para analfabetos

*Desafio inicial era oferecer cursos que pudessem alcançar pessoas de pouca instrução, baixo nível econômico, mas sem afastar aqueles que não se incluíam no modelo.*

**E**m 1990, instalou-se no bairro de Eldorado, capital paulista, divisa de Diadema, a Sociedade Espírita Anália Franco. O objetivo era ocupar um terreno ocioso, com uma obra voltada para a sociedade local, constituída de grande número de pessoas de baixa renda e alto índice de necessidades gerais.

O grupo que assumiu o trabalho, em torno de cinco pessoas, ao lado das inúmeras dificuldades materiais assumiu também o desafio de oferecer, com o tempo, um ensino doutrinário capaz de levar aos assistidos a uma melhor condição intelectual, consciente de que a obra social apenas tem resultados passageiros.

As primeiras experiências revelaram que o caminho para o ensino da doutrina seria a organização de cursos de curta duração, capazes de atender tanto as pessoas de condições culturais baixas e aquelas que, entre elas, possuíam melhor capacidade intelectual, uma vez que somente assim se conseguiria conciliar as disponibilidades do grupo dirigente e as próprias disposições dos frequentadores locais.

Algumas ações, a princípio realizadas de forma aleatória, acabaram por se mostrarem importantes no contexto geral. Assim, a montagem de uma livraria financeiramente deficitária, incorporando as funções também de biblioteca, acabou por gerar nos frequentadores e nas mais de uma

centena de crianças assistidas um alto índice de interesse pela leitura.

Este fato deve ser destacado, porque, aparentemente, tudo se mostrava contrário a isto, desde a própria condição da maioria dos frequentadores, em termos de poder aquisitivo e de desenvolvimento intelectual, até a exigência do volume de investimento numa obra desta.

Somente após mais de um ano de funcionamento precário no local, foi possível instalar o primeiro curso doutrinário. Elaborado em apenas 16 aulas, ele se baseou na experiência do trabalho local e na necessidade de um público que em boa parte era constituído de analfabetos e semi-analfabetos.

O curso levou em consideração a própria bagagem de conhecimentos dos participantes e uma forma didática de abordagem dos assuntos que não seguissem o modelo do palestrante, mas do coordenador que apresenta o assunto em diálogo permanente com os alunos, explorando ao máximo a vivência cotidiana deles. Essa foi a maneira encontrada para tornar o curso atraente às pessoas de tal nível e para superar a barreira da leitura e estudo que boa parte não teria condições de fazer. Para os de melhor nível, havia um incentivo constante para o estudo além curso, além de atividades obrigatórias a serem cumpridas e apresentadas por escrito. Os demais eram incentivados a falar

sobre o seu entendimento dos assuntos.

O primeiro curso, introdutório à doutrina, foi realmente uma experiência, pois foram escolhidos assuntos com base em testes realizados fora dali, com público diverso daquele. As 16 aulas continham temas escolhidos como fundamentais para demonstrar as propostas da cultura espírita em relação à cultura dominante na sociedade. O seu desenvolvimento demonstrou excelente índice de aproveitamento, exigindo apenas a introdução de uma aula onde se discutisse a questão Espiritismo versus Religião, o que foi feito eliminando-se um assunto de menor interesse.

---

## **Falar de doutrina para analfabetos exige o uso da linguagem deles.**

---

Os resultados positivos determinaram a criação de um segundo curso, como seqüência de estudos para aqueles que haviam concluído o introdutório e este visou então colocar os participantes em contato com o estudo dos fenômenos mediúnicos, seguindo o mesmo critério didático do curso

anterior e introduzindo, a partir da quinta aula, uma parte prática. Este segundo curso, em 20 aulas, revelou os mesmos resultados positivos do primeiro e, a partir dele, podia-se já contar com colaboradores em boas condições para atividades no centro, tais como o passe, orientação geral, etc.

A experiência da Sociedade Espírita Anália Franco tem apenas quatro anos, sendo que os cursos um pouco menos, em vista de terem sido iniciados mais tarde. Para aqueles que concluem os dois cursos, a seqüência está sendo a montagem de grupos de estudo para aprofundamento dos conhecimentos doutrinários adquiridos, estudando-se neles as obras da codificação em correlação com as subsidiárias e outras. Aí participam apenas os mais interessados.

A par disso, foi criado curso rápido de estudos específicos, como o de passes, por exemplo, que visa preparar os colaboradores para a atividade e reciclá-los também. A idéia dominante é que a instituição tem que possuir uma dinâmica tal que possa suprir as necessidades que vão surgindo, criando as condições para a evolução dos frequentadores, trabalhadores e dirigentes.

Em termos de organização geral, a sociedade está ainda distante do ideal. No entanto, os objetivos claros e a consciência da realidade remetem para um aprimoramento ao longo dos tempos futuros.